



### **Tomada de posição pública da direção da APEGEL**

A direção da APEGEL tendo tomado conhecimento das declarações da Sra. Bastonária da Ordem dos Enfermeiros acerca do seu conhecimento sobre eventuais práticas de eutanásia ou de abreviação da vida em contextos hospitalares e praticados por profissionais de saúde no Serviço Nacional de Saúde (SNS), torna pública a sua posição.

A eutanásia é um tema demasiado importante, para ser tratado com esta insensatez. É certo que é um tema fraturante na sociedade portuguesa, como, aliás, em quase todas as sociedades ocidentais. Concorde-se ou não, a eutanásia não está prevista na lei, pelo que qualquer ato que provoque a morte de outro é considerado homicídio, nos termos dos artigos 131 a 133 do Código Penal.

Não é fácil, sequer discutir abertamente a possibilidade de ajudar a pessoa a morrer, dando-lhe a dignidade também nesse momento, a vida e a dignidade são valores muito caros aos enfermeiros e estão consagrados no seu Código Deontológico.

Na procura permanente da excelência do exercício profissional, o enfermeiro respeita a pessoa durante todo o ciclo vital, protegendo e defendendo a vida humana em todas as circunstâncias. Este aspeto também se encontra contemplado no Artigo 87º do Código Deontológico.

As palavras e “conhecimentos” proferidos pela Sra. Bastonária não retratam a realidade das organizações do SNS, nem mesmo do Sistema de Saúde português. Os profissionais de saúde em geral e os enfermeiros em particular são profissionais que respeitam e zelam por uma conduta ética, em que a defesa da qualidade dos cuidados oferecidos e a segurança do doente são premissas indiscutíveis na prática diária da prestação de cuidados.

A APEGEL lamenta e demarca-se das posições assumidas pela Sra. Bastonária e considera que as suas declarações não dignificam, nem o cargo que ocupa, nem os enfermeiros que representa.

A enfermagem portuguesa exige, pelo respeito que os enfermeiros e os cidadãos merecem, uma de duas atitudes da sua bastonária: ou assume a verdade das suas palavras e identifica os autores, os locais e os momentos em que ocorreram, ou então assume o erro grave que cometeu e retira as devidas consequências.

A APEGEL apela ao bom senso e à serenidade que a clarificação da situação exige, a bem da dignificação do mais alto cargo da Enfermagem Portuguesa.

A APEGEL acredita e revê-se nos estatutos da Ordem dos Enfermeiros, contudo entende que não é este tipo de visibilidade que os enfermeiros necessitam e exigem.

Lisboa, 03 de março de 2016

A direção